



ESTUDOS SOBRE INFÂNCIA PROLETÁRIA: O CASO DOS LIMPADORES DE CHAMINÉS DA INGLATERRA NOS SÉCULOS 17, 18 e 19

Jorge Fernando Hermida

Universidade Federal da Paraíba – UFPB – (Brasil)

Endereço eletrônico: jorgefernandohermida@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

1377

Este é um estudo sobre Infância e Criança, na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica e do materialismo histórico e dialético. O mesmo procura dar continuidade aos estudos já desenvolvidos pelo autor¹ sobre a História Social da Criança Proletária, com a finalidade de fazer um resgate histórico de como as crianças filhas da classe trabalhadora vivenciaram a sua infância nas origens da revolução industrial, na Europa dos séculos 17, 18 e 19. Se bem todas as crianças filhas da classe trabalhadora sofreram as consequências perversas dos avanços técnicos e tecnológicos advindos da Revolução Industrial, esta oportunidade, nos colocamos o desafio de fazer um resgate histórico sobre as crianças varredouras de chaminés (*chymney sweepers*).

A realização de um estudo desta natureza se justifica por duas grandes motivações. A primeira diz respeito a que nos propomos fazer o resgate histórico de um sujeito que, semelhantemente ao ocorrido com as crianças que se inseriram desde tenra idade nos sistemas produtivos das fábricas, olarias e minas de carvão, ele sofreu as consequências de formas de trabalho da nascente formação social capitalista, que visavam pura e exclusivamente a geração de mais valor e a reprodução do capital. Se bem as crianças proletárias ocuparam todos os espaços possíveis do mundo produtivo da emergente formação social, não existem estudos que tratem da importante presença que as crianças varredouras de chaminés tiveram no cotidiano londrino dos séculos 17, 18 e 19. A segunda razão que nos motivou a realizar este estudo foi o desafio que querer contribuir com estudos históricos sobre criança e infância para a caracterização dessas

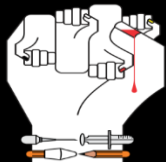
¹ Tomamos como marco do início desses estudos à minha defesa de Tese de Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intitulada *História social da criança proletária: As infâncias roubadas nos processos de reprodução do capital nos séculos XVIII e XIX*. A defesa aconteceu em 02/03/2020 e a banca contou com a participação dos professores José Francisco de Melo Neto (UFPB), Inês Teixeira (UFMG), Silvio Ancízar Sánchez Gamboa e José Claudinei Lombardi (ambos da UNICAMP).

Realização:



Apoio:





categorias na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica. Se bem essa perspectiva pedagógica é a favor dos interesses educativos dos filhos da classe trabalhadora, percebe-se que a caracterização dos conceitos de criança e infância ainda precisa de maiores contribuições históricas. Desta forma, esperamos estar contribuindo para a construção coletiva da proposta pedagógica idealizada pelo professor Dermeval Saviani, desde a perspectiva cultural histórico-proletária (SAVIANI, 2013).

METODOLOGIA

1378

Valendo-nos dos aportes do materialismo histórico e dialético e da filosofia da práxis, foi realizada uma pesquisa histórica, documental e bibliográfica. Tendo em vista a perspectiva teórico-metodológica adotada, temos que reconhecer que “Todo fato social é um fato histórico e inversamente” pois fica evidente a existência de uma radical historicidade do ser e do pensar (GOLDMANN, 1984, p. 17). A inteligibilidade dos fatos sociais e das ideias vai ser revelada compreendendo a sua historicidade, ou seja, “O que os homens procuram na história são as transformações do sujeito da ação no relacionamento dialético homem-mundo, são as transformações da sociedade humana” (GOLDMANN, 1984, p. 23).

Para dar conta dessa relação dialética homem-mundo, nos valeremos das contribuições do materialismo histórico e dialético, onde o conhecimento em geral configura um movimento que parte do todo caótico (síncrise) e atinge, através da abstração(análise), o todo concreto (síntese). Definimos aqui ao conhecimento como atividade humana indispensável, através do qual procuraremos decompor ao todo que caracteriza a realidade para podermos atingir a sua essência (GOLDMANN, 1984).

Na pesquisa bibliográfica procuramos identificar os principais momentos políticos, sociais e históricos que permitiram a constituição da classe operária e também a localização de fundamentos que nos permitem legitimar uma nova configuração do conceito de infância. De maneira concomitante, na pesquisa documental também buscou-se localizar os textos e os contextos que possibilitaram a emergência das primeiras reivindicações que versam sobre o direito das crianças a usufruir da sua infância, através da erradicação do trabalho infantil e da concretização do direito à educação e ao ensino. Procuramos dissertar sobre esses assuntos, focando no papel que coube às crianças em geral e nas crianças varredouras de chaminés (*chymney sweepers*) em particular, em tempos de profundas mudanças políticas, econômicas e sociais.

Realização:



Apoio:





RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para conquistar e conseguir esses propósitos, foi organizado um estudo que, tendo como marco temporal as revoluções sociais e políticas capitalistas e socialistas ocorridas nos séculos 17, 18 e 19, procurou dissertar sobre o processo de constituição do proletariado, a sua práxis revolucionária e o lugar e/ou protagonismo que coube às crianças nesses momentos históricos de profundas mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais.

Se tem uma personagem que pode representar as dores dos pequenos ao serem inseridos no sistema fabril e indústria, esse seria, sem dúvidas, o varredor de chaminés. A limpeza de chaminés era um trabalho tradicional desde o século XII; ele adquire notoriedade nos séculos 17 e 18 – em plena era vitoriana. O aumento da demanda por esse tipo de trabalho (nos inícios era realizado por homens), fez das crianças pequenas objetos desejados. Principalmente quando elas eram crianças pobres. Como se tratava de um trabalho sujo, exigente, perigoso, era difícil que uma criança aceitasse por livre e espontânea vontade fazê-lo. A solução encontrada pelos adultos para fazer as varreduras de chaminés foi encontrar seus pequenos ajudantes nos orfanatos, comprando-os dos pais, ou tomando posse deles pela força (sequestrando-os). Para Thompson (2012), o trabalho infantil não era uma novidade. A criança era uma parte intrínseca da economia industrial e agrícola antes de 1780, e como tal aparece até ser resgatada pela escola.

Na pesquisa realizada sobre o trabalho infantil de fins do século 18 tentando localizar histórias das crianças varredouras de chaminés, encontramos uma interpretação interessante: a história dos limpa chaminés é a própria história da cidade de Londres. Segundo alguns pesquisadores ingleses, depois do incêndio que destruiu mais da metade da cidade no ano de 1666, as chaminés foram reconstruídas para minimizar o tamanho destrutivo do fogo. Com isso, elas passaram a ser construídas estreitas e sinuosas. Isso significava que os únicos seres humanos que poderiam entrar nelas para desenvolver trabalhos de limpeza e higiene eram as crianças pequenas, desde os quatro-cinco anos de idade. Para estes pesquisadores, os horrores do trabalho infantil teve consequências terríveis para as crianças, pois elas passaram a sofrer crescimento atrofiado, problemas articulares e até câncer (Fonte: <<https://www.ranker.com/list/victorian-chimney-sweeps/lisa-a-flowers>>).

1379



Pela própria natureza do trabalho, era comum que as crianças limadoras de chaminés adocessem, que elas pegassem doenças respiratórias, além de câncer. Dentro de um ambiente de trabalho impuro, crianças desde quatro anos de idade desenvolviam um tipo de trabalho que não tinha garantias de segurança e por este motivo, muitas crianças morriam trabalhando. Nesses tempos, não existiam normas que regulassem a segurança no trabalho.

Na época era comum ouvir relatos de crianças que morriam desenvolvendo seu próprio trabalho ou sufocadas, ou por falta de atenção. Ou seja, terminavam entrando em chaminés erradas (acessas) e morriam asfixiadas. Geralmente, quando uma criança morria no cumprimento do seu trabalho, era enviada outra criança para resgatar o corpo. Só que geralmente, as crianças lotadas para o resgate também morriam! Só depois do intento de resgate falido (isto é, depois de duas mortes) é que as autoridades ordenavam a demolição da chaminé para recuperar os corpos das crianças falecidas.

Outra preocupação não menos importante também era vinculada com a saúde das crianças. Os usos e abusos cometidos contra as crianças pequenas, notadamente as crianças varredouras de chaminés despertou a preocupação de alguns setores sociais e políticos ingleses. As primeiras preocupações parlamentares conduziram à aprovação da *Chimney Sweepers Act* – a Lei dos Varredores de Chaminés, do ano de 1788. No futuro, outras leis serão aprovadas sucessivamente para proteger as crianças trabalhadoras das fábricas e as varredouras de chaminés. Porém, as proclamas propostas nos textos das leis dificilmente seriam cumpridas pela burguesia industrial e pelos detentores do capital. No final de contas, a lógica que predominava sempre era a mesma, a favor das classes dominantes, sem qualquer tipo de preocupação de natureza humanitária, nem com homens, mulheres, e muito menos com as crianças proletárias.

CONCLUSÕES

No marco do presente trabalho, a infância será entendida como sendo uma categoria social e histórica. Essa natureza social e histórica nos permite constatar que o conceito mudou no transcurso do tempo, já que aquilo que era considerado infância na época é bem diferente do conceito jurídico que define nossa categoria central nos nossos dias. Como se trata de uma categoria que, além de social ela é também histórica, precisamos destacar nela outra característica relevante: devemos compreender que a história mundial da infância sempre esteve vinculada à organização social do trabalho.



Disto deduzimos que a configuração da infância esteve relacionada às configurações do mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Infância. Crianças Varredouras de Chaminés.

REFERÊNCIAS

GOLDMANN, L. **Ciências Humanas e Filosofia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1984.

HERMIDA, J. F. História social da criança proletária: as infâncias roubadas nos processos de reprodução do capital nos séculos XVIII e XIX. **Tese de Professor Titular**. UFPB. João Pessoa, 2020.

HOBSBAWM, E. J. **Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária**. 6ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 11ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa II**. A maldição de Adão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

1381

Realização:



Apoio:

